

Inventário Invexológico Pessoal: Balanço da Fase Preparatória da Proéxis

Personal Invexological Inventory: Balance of the Proexis Preparatory Phase

Inventario Invexológico Personal: Balance de la Fase Preparatoria de la Proexis

Cristiane Ferraro*

* Psicóloga. Mestre em Letras. Professora Universitária. Coordenadora do Holociclo, na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

cristianeferraro@gmail.com

Texto recebido para publicação em 08.01.2012.

Palavras-chave

Autoinventário invexológico
Balanço proexológico
Histórico da invéxis
Invéxis ginossomática
Tridotação consciencial

Keywords

Consciential triplegift
Ginossomatic invexis
History of the invexis
Invexological self-inventory
Proexological balance

Palabras-clave

Autoinventario invexológico
Balance proexológico
Histórico de la invexis
Invexis ginossomática
Tridotación concienical

Resumo:

O presente artigo trata da trajetória invexológica pessoal. Fundamentou-se na experiência da autora e na análise de documentos autobiográficos. Tal estudo justifica-se, pois, neste ano (2012), completam-se 20 anos da fundação do primeiro Grinvex, no Rio de Janeiro (fevereiro de 1992), onde esta autora esteve presente. O texto trata do inventário de fatos e traços conscienciais ao longo do desenvolvimento da técnica da invéxis, procurando indicar os aportes e retribuições proexológicas pessoais.

Abstract:

This article addresses the personal invexological trajectory. It is based on the author's personal experience and the analysis of self-biographical documents. Such study is fully justified because this year (2012) we celebrate the 20th anniversary of the first Grinvex's foundation, in Rio de Janeiro (February, 1992), what was witnessed by this author. The text is about the inventory of facts and consciencial traits along the development of the invexis technique by the author and the indication of personal proexological contributions and retributions.

Resumen:

El presente artículo trata de la trayectoria invexológica personal. Se fundamentó en la experiencia personal de la autora y en el análisis de documentos autobiográficos. Tal estudio se justifica, pues en este año (2012) se completan 20 años de la fundación del primer Grinvex, en Rio de Janeiro (febrero de 1992), donde esta autora estuvo presente. El texto trata del inventario de hechos y de rasgos conscienciais a lo largo del desarrollo de la técnica de la invexis, procurando indicar los aportes y retribuciones proexológicas personales.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A invéxis é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica ao qual a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias e sectárias, até mesmo das ciências acadêmicas (VIEIRA, 1994, p. 690).

Comprometimento. Caracteriza-se pela dedicação pessoal ao estudo e carreira profissional, sem casamento ou excessivos comprometimentos familiares, institucionais e temporais (VIEIRA, 1994, p. 690).

Evitações. São evitados: gestação; filhos; abortos; casamento e quaisquer comprometimentos temporais castradores da vida multidimensional, da Cosmoética e da consciência na proéxis pessoal (VIEIRA, 1994, p. 690).

Proéxis. A técnica da invéxis visa otimizar o cumprimento da *programação existencial* (proéxis). A proéxis é a programação existencial específica de cada conscin em nova vida humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência.

Fases. Quanto à execução da proéxis, a vida humana pode ser dividida didaticamente em duas fases: a *preparação*, indo do renascimento até aos 35 anos de idade física; e a *consecução*, indo dos 36 anos até aos 70 anos de idade física média (VIEIRA, 1998, p. 56).

Tema. O presente artigo trata do inventário invexológico pessoal da autora. Co-fundadora do primeiro Grinvex, no Rio de Janeiro, em 09 de fevereiro de 1992, está completando 20 anos de vivência da técnica da invéxis, com a comemoração da fundação dos grinvexes (1992–2012).

Objetivo. O objetivo geral do artigo é apresentar a história de vida da autora, na condição de conscin-cobaia inversora, visando contribuir com acertos e erros pessoais para maior compreensibilidade da aplicação da técnica. Mesmo correndo o risco de ser cabotina, optou por ir no contrafluxo de tendência temperamental da infância, a qual quando era o centro das atenções, se retraía e se fechava para a interação. No sentido de contrabalançar esse risco, procurou escrever traços fortes e fracos do autotemperamento, assim como comportamentos mais e menos saudáveis na manifestação pessoal.

Método. O texto é autobiográfico, lançando mão de dois documentos pedagógicos da época da infância. O primeiro é o *Boletim de Progresso Objetivo (síntese)* de maio e junho de 1975. Consiste no boletim de acompanhamento do desenvolvimento infantil, distinguindo seis áreas de observação e seis níveis de desempenho nessas áreas, desde a realização extraordinária das tarefas até a não consecução, acompanhado de relato da professora justificando o nível de desempenho do(a) aluno(a). O segundo é a *Ficha Resumo de Observações Dirigidas*, da mesma escola, de 1976. Também consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil, dividido em quatro aspectos: físico-motor, intelectual, emocional e social, com vários itens de observação sobre esses aspectos.

Faixas. O balanço da fase preparatória da proéxis foi organizado de acordo com o índice das faixas etárias. A faixa etária é o período de tempo, culturalmente definido pela idade física ou do corpo humano da pessoa, influenciando a maneira pela qual as pessoas são vistas e as expectativas sobre ela.

Índice. O *índice das faixas etárias* propõe 12 etapas da vida humana correspondendo às idades do soma, conforme lista a seguir (VIEIRA, 2003, p. 823):

01. **Vida Fetal:** da *concepção* à *ressoma*.
02. **Neonatologia:** de 1 dia de vida até aos 28 dias.
03. **Lactância:** dos 29 dias de vida até aos 02 anos.
04. **Primeira Infância:** dos 02 anos e 1 dia até aos 04 anos.
05. **Segunda infância:** dos 4 anos e 1 dia até aos 10 anos.
06. **Pré-adolescência:** dos 10 anos e 1 dia até aos 15 anos.
07. **Adolescência:** dos 15 anos e 1 dia até aos 20 anos.
08. **Pós-adolescência:** dos 20 anos e 1 dia até aos 26 anos.
09. **Adulthood:** dos 26 anos e 1 dia até aos 40 anos.
10. **Meia-idade:** dos 40 anos e 1 dia até aos 65 anos.
11. **Terceira idade:** dos 65 anos e 1 dia até aos 80 anos.
12. **Quarta idade:** dos 80 anos e 1 dia até à *dessoma*.

Partes. A partir dessa proposta dos 12 estágios da vida humana, foram selecionados oito para estruturar o inventário invexológico pessoal, determinando assim a própria organização das partes do artigo, a saber:

1) Vida fetal; 2) Primeira infância; 3) Segunda infância; 4) Pré-adolescência; 5) Adolescência; 6) Pós-adolescência; 7) Adulthood; e por fim, 8) Análise.

Linguagem. A partir deste ponto, a autora julgou conveniente conduzir o discurso na primeira pessoa do singular a fim de impor maior clareza ao texto.

1. Vida Fetal: da Concepção à Ressoma

Nascimento. Nasci no dia 02 de agosto de 1972, às 11h50, de parto normal, no Hospital Casa de Portugal, localizado à Rua do Bispo, número 72, quarto 208, no bairro Rio Comprido, no Rio de Janeiro (RJ). Pesava 3,170kg e media 49 cm.

Gravidez. A gravidez não foi planejada. A condição econômico-financeira dos meus pais não era boa, além disso, meus irmãos haviam nascido praticamente dois anos antes de mim e eram gêmeos. Mais um bebê nesse contexto familiar parecia não ser o ideal.

Finanças. Porém, na véspera do meu nascimento, meu pai conseguiu emprego estável em grande empresa petrolífera brasileira.

2. Primeira Infância: dos 02 aos 04 anos

Escola. O fato mais importante desse período foi a entrada na escola no dia 13 de maio de 1975, quando tinha dois anos e 9 meses.

Libertação. Essa data possui sincronicidade por ser nesse dia a comemoração da libertação dos escravos, e a escola representou isso para mim, pois foi onde aprendi a ler e escrever e dei início aos primeiros momentos de socialização, além da família.

Temperamento. No primeiro boletim de progresso pedagógico, referente aos meses de maio e junho de 1975, praticamente o reflexo do primeiro mês na escola, a professora assim retratou meu comportamento e temperamento:

(...) Trabalha independente ou com minha ajuda. Participa do trabalho de classe com interesse. Acompanha o ritmo dos colegas normal. Compreende tarefas sem meu auxílio. Concentra-se no trabalho, gosta de qualquer tipo de trabalho. Tem facilidade na aprendizagem e em fixar noções. Interessa-se por material sensorial. Sua expressão verbal é boa. Possui boa memória. É organizada no trabalho, tem capricho e usa o material muito bem. Seu humor é reservado. Demonstra inibição. Quando objeto de atenção de outrem fica envergonhada (...).

Trafores-Trafares. O gosto por aprender e a capacidade de concentração são traços presentes na minha personalidade desde tenra idade, porém, conforme comentado anteriormente, havia dificuldade na exposição pessoal, traço futuramente desenvolvido através do voluntariado na área de comunicação e da profissão de docente.

3. Segunda Infância: dos 04 aos 10 anos

Vacas gordas. Esse período pode ser denominado de fase das “vacas gordas”, pois a família se encontrava estável financeiramente proporcionando a mim e aos meus irmãos muitas atividades na área dos estudos, esportes e artes.

Esportes. Tive a oportunidade de fazer natação, ginástica olímpica e equitação. Entretanto, a equitação é prática anticosmoética, devendo ser evitada por todas as pessoas, por indicar ato de desrespeito ao cavalo, ser vivo como eu ou você, leitor. Tenho clareza dessa ideia hoje, porém, aos 10 anos de idade não tinha essa noção e o amor aos cavalos assumia ainda faceta egocêntrica.

Natação. Das três atividades citadas, a natação foi onde cheguei mais longe. Fui convidada a participar da equipe profissional do clube onde praticava o esporte, porém minha mãe teve atuação amparadora retirando-me e orientando-me na direção de maior dedicação aos estudos. O interesse pessoal pela natação vinha do domínio somático completo, sincronizado com controle da respiração, além do contato com a água, fonte de sensações agradáveis e revitalizantes.

Artes. Tive aulas de piano em casa, com vizinho pertencente à família de descendência alemã. Participava também do coral infantil do Theatro Municipal, tendo aulas no edifício do Ministério da Educação (MEC), no centro do Rio de Janeiro (ÚLTIMA HORA, 1982). O coral foi a atividade de maior identificação pessoal em comparação com as aulas de piano. A automotivação era o domínio da voz, através do controle da respiração e do abdômen.

Desenvolvimento. O desenvolvimento geral pessoal, na idade de quatro anos e quatro meses, pode ser resumido através da *Ficha Resumo de Observações Dirigidas (1976)*, de outra professora da escola, da seguinte forma: a) quanto ao aspecto físico e motor, adequado à faixa etária, porém consta o mau hábito de chupar dedos; b) quanto ao aspecto intelectual, apresenta bons resultados escolares, com facilidade de aprendizagem e capacidade de trabalho independente; c) quanto ao aspecto emocional, destaca traços de insegurança; d) quanto ao aspecto social, participa, é amável, colabora mas apresenta traços de timidez.

Traços. De novo, aparece a condição de fluente desenvolvimento intelectual, em contraposição à dificuldade no aspecto psicossocial, trabalhada tanto no futuro voluntariado quanto no exercício da profissão escolhida.

Brincadeira. Nessa fase, outro traço denotador das tendências pessoais era o fato de reunir bonecas e bichos de pelúcia e dar aulas para eles. Talvez esse comportamento possa ter sido influenciado pela profissão de minha mãe, formada em pedagogia e professora de relações humanas em cursos de nível técnico.

Genopensene. Vale destacar aqui um genopensene desse período: o fato de querer conhecer o maior número possível de pessoas do mundo porque eu saberia como uma pessoa resolveu determinado problema e, assim, poder levar essa solução para outra pessoa com o mesmo problema. Até certo ponto, a ideia era funcionar como médium da solucionática grupal.

4. Pré-adolescência: dos 10 aos 15 anos

Grupocarma. Do ponto de vista grupocármico, essa fase foi marcada pelas ressonâncias e dessomas, trazendo a necessidade de renovações grupais. Em 1984, ocorreu o nascimento do irmão caçula. E, em 1987, a dessoma do pai, com 45 anos de idade.

Avó. É importante mencionar a assistência constante à família nuclear dedicada pela avó materna, considerada segunda mãe. Os conhecimentos espíritas e ufológicos transmitidos por ela faziam o contraponto à abordagem católica da parte materna.

Projeção. Em julho de 1986, tive a primeira projeção consciente, levando-me a conhecer o professor Waldo Vieira em palestra pública gratuita, ministrada por ele, aos sábados, em seu apartamento em Ipanema (Centro da Consciência Contínua; CCC). A mãe da minha melhor amiga de infância trabalhava com

o professor Waldo, tendo doado o livro *Projeciologia* para minha mãe. Foi por meio desse livro que tive os primeiros esclarecimentos sobre a projeção consciente gerando a motivação de saber mais e conhecer o autor pessoalmente.

Palestra. Nessa primeira palestra, tive a impressão de já ter ouvido aquelas ideias anteriormente, porém não sabia onde. É como se já soubesse aquele conhecimento. O sentimento de reconhecimento cognitivo e afetivo levou-me a participar das palestras aos sábados, inclusive na condição de doadora de energia, na segunda parte desse evento, quando havia atividade aos moldes do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2).

Encontro. O contato com professor Waldo Vieira pode ser considerado *encontro de destino*, pois desde aquela primeira palestra, mantenho-me vinculada ao voluntariado conscienciológico, sem quebra de continuidade.

Etapa I. Considero até aqui, a primeira etapa da minha vida, ou seja, até conhecer a *Projeciologia*, com 13 para 14 anos de idade (julho de 1986). Essa etapa é caracterizada pela predominância das inter-relações com a família nuclear.

Aportes I. Os aportes dessa primeira etapa são todas as oportunidades oferecidas pela família nas áreas do estudo, esportes e artes. Além disso, destaco também o amparo extrafísico, durante toda a infância e nos bastidores da primeira projeção lúcida, conduzindo-me aos ensinamentos da Projeciologia e, conseqüentemente, patrocinando o acesso às ideias evolutivas do *Curso Intermisso* (CI).

5. Adolescência: dos 15 aos 20 anos

Escola. Em 1989, termino o período escolar com 17 anos de idade, prestando vestibular para Psicologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), obtendo sucesso.

Escolha. O curso de Psicologia foi escolhido por ser a profissão com maior afinidade com a Conscienciologia, constituindo-se no estudo do comportamento da *conscin*, também objeto de investigação da ciência da *consciência*.

Faculdade. Cursei Psicologia no *campus* da Praia Vermelha, da UFRJ, de 1990 até 1995. Foram seis anos de estudos envolvendo o bacharelado, a formação de psicólogo e a licenciatura.

Licenciatura. Tinha certeza no íntimo de querer ser professora. Praticamente, fui a única da turma a fazer a licenciatura, título opcional indicado somente para aqueles que quisessem dar aula no futuro.

Trabalho. Aos 20 anos de idade, passei na seleção e ganhei bolsa para monitoria da disciplina de pesquisa, chamada *Práticas de Motivação e Emoção*, na faculdade. O trabalho consistia em orientar os colegas acadêmicos a fazer projetos e relatórios de pesquisa.

Voluntariado. Desde 1986, atuei como voluntária: primeiro no Centro de Consciência Contínua (CCC), depois no Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), fundado em 16 de fevereiro de 1988 e posteriormente, no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), tendo sido acrescentado a neociência Conscienciologia ao nome da instituição, a partir do lançamento do livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, em 1994. Além de doadora de energia, trabalhei na área administrativa, nas funções de atendimento ao público na recepção, na preparação de mala-direta, telemarketing, mutirões para colagem de cartazes nas ruas e em ônibus.

Digitação. Também, aos 20 anos de idade, comecei a trabalhar como autônoma na condição de digitadora para o IIPC.

Grinvex. Em 09 de fevereiro de 1992, na sede-matriz do IIPC, no Rio de Janeiro, ocorreu a fundação do primeiro grupo de pesquisa sobre inversão existencial (GPC-Grinvex). Data considerada por mim como o início oficial da aplicação da técnica da invéxis pessoal, aos 19 anos de idade.

Decisão. Segundo Vieira (2003, p. 824), os períodos da pré-adolescência e da adolescência são muito importantes para as consciências, ocasião de decisão do caminho da vida intrafísica nova, pois, nessa época, é comum as companhias extrafísicas do passado da conscin a localizarem na condição de personalidade atual.

Profilaxia. O fato de já estar voluntariando desde 1986 em companhia de intermissivistas mais lúcidos deve ter feito a profilaxia de qualquer desvio mais sério da proéxis.

6. Pós-adolescência: dos 20 aos 26 anos

Bibliografia. O primeiro trabalho voluntário realizado diretamente com o professor Waldo Vieira foi a digitação e a revisão da bibliografia do livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, em 1993. Além da bibliografia, realizei a revisão da obra.

Registro. O primeiro registro na Carteira de Trabalho foi feito pelo IIPC, em 1994. Atuei na coordenação do departamento de Comunicação no período de 1994 a 1996, tanto no contato com a mídia quanto na função de programação visual, de material gráfico para divulgação dos cursos e palestras.

Saída. Aos 22 anos de idade, em março de 1995, saí da casa materna.

Formatura. Um ano mais tarde, terminei a faculdade de Psicologia.

Educação. Trabalhei, por seis meses, na função de professora de softwares educacionais para crianças e adolescentes, sendo prestadora de serviço em escola particular judia.

Docência. Em 1997, comecei a dar aulas de Projeciologia e Conscienciologia no IIPC, quando tinha 24 anos de idade.

CPC. No mesmo ano, fui convidada, juntamente com outros colaboradores, a participar da reformulação dos cursos do IIPC. Do ponto de vista pessoal, considero a elaboração do Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), realizado em equipe, a retribuição pela assistência recebida no IIPC. Esse trabalho exigiu dedicação praticamente integral entre os anos de 1997 e 2000.

Empresa. Nesse mesmo período, trabalhei como consultora autônoma e analista de recursos humanos, mais especificamente nas áreas de seleção, treinamento e desenvolvimento, em grande empresa da área de comércio varejista.

Maturação. Em torno dos 26 anos de idade, ocorre a maturação biológica do soma, terminando a preparação da conscin do ponto de vista biológico. Porém, a maturidade preparatória prossegue dos 27 aos 35 anos de idade, em existência humana média de 70 anos de idade (VIEIRA, 2003, p. 824).

7. Adulthood: dos 26 aos 40 anos

Holoteca. Em 1998, passei mais de um mês no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, atendendo ao convite público para colaborar na organização da biblioteca do professor Waldo, futura Holoteca.

Pesquisa. Os livros do professor Waldo estavam em uma sala hoje ocupada pela administração do CEAEC, e a tarefa solicitada era separar os livros e *journals* que tratassem de temáticas variadas, tais como: questionários, testes, fenômenos parapsíquicos, experimentos parapsíquicos, no estilo do *Ganzfeld Experiment* e outros.

Viagem. Em 1999, realizei a primeira viagem internacional. Houve o evento chamado Fórum Internacional de Conscienciologia (FIC), em Barcelona, Espanha. Fui ao evento e também aproveitei para conhecer, além de Barcelona, Sevilha. Por haver planejado cada dia dessa viagem e ter conseguido cumprir toda a programação prevista, retornei ao Brasil com a sensação de completista e poder de realização íntimo considerável.

Transição. O primeiro semestre do ano 2000, foi período de transição e turbulências, marcado pelo término de relacionamento afetivo, saída do trabalho na área do comércio varejista, como se estivesse *fechando as portas, cortando os plugs*. Nesse interregno, trabalhei, por curto período de tempo, em empresa paulista de seleção em Recursos Humanos (RH) dirigida por judeus e em outra empresa de comércio varejista. Olhando para esse momento hoje, percebo a assistência dos amparadores, me preparando para a virada de mesa que viria a seguir.

Mudança. No dia 22 de julho de 2000, com 27 para 28 anos de idade, mudei da cidade natal para Foz do Iguaçu a fim de continuar os trabalhos voluntários na *Enciclopédia da Conscienciologia*, iniciados em 1998. Minha tarefa era realizar o fichamento bibliográfico de dicionários e enciclopédias.

Motivo. Essa decisão foi motivada pela notícia da mudança do professor Waldo para Foz do Iguaçu no mesmo mês. Eu só retornaria, de passagem, ao Rio de Janeiro, 10 anos depois.

Holociclo. O desenvolvimento da *Enciclopédia da Conscienciologia* ocorre dentro do CEAEC, mais especificamente no departamento denominado Holociclo, onde tenho desenvolvido o voluntariado conscienciológico até hoje (Ano-base: 2012).

Etapa II. A radicação vitalícia no que viria a ser o futuro bairro Cognópolis marca o fim da segunda etapa de vida, dando início ao terceiro estágio. Essa 2ª etapa expande a convivialidade para a família profissional e consciencial, além da nuclear.

Conquistas. A realização do curso universitário, o voluntariado no IIPC, o Grinvex, a oportunidade de revisão das obras conscienciológicas, a elaboração do CPC, a primeira viagem internacional e os trabalhos desenvolvidos no Holociclo foram conquistas importantíssimas na direção de maior maturidade integrada.

7.1 Radicação vitalícia na Cognópolis

Recomeço. Essa terceira fase está marcada pela reciclagem existencial e pela autossuperação de adversidades, pois mudar de cidade e vir somente com a mala de roupas, dicionários, *notebook* e bacia para lavar as roupas implicou em zerar a vida e recomeçar tudo de novo. Eis, de modo sintético, a lista de 12 fatos autorreexológicos dessa etapa, aqui listados em ordem cronológica:

01. **Profissão.** No segundo semestre de 2000, trabalhei na função de professora de informática para jovens e adultos. Em 2001, atuei como psicóloga mais diretamente como orientadora vocacional de adolescentes em escola particular de Foz. Nesse mesmo ano, comecei a dar aulas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) como professora temporária. Em seguida, participei de concurso público e, a partir de julho, do ano seguinte, ingressei no Magistério Superior como professora efetiva. Nesse momento, concretiza-se aquela tendência manifesta, desde a infância, para a docência. Considero a atuação profissional em universidade pública retribuição pela oportunidade de ter realizado faculdade também em instituição pública.

02. **Moradia.** Nesse período, tive oportunidade de morar sozinha durante um ano. Mais tarde, morei também com a amiga, Rosa Nader, procedente de família árabe (entre julho de 2001 e outubro de 2002). Essas vivências foram muito importantes para o desenvolvimento da autossuficiência consciencial, ou seja, confiar mais nos trafores pessoais como sustentadores da proéxis.

03. **Basecon.** De 12 de outubro de 2002 até dezembro de 2003, morei no antigo alojamento existente dentro do CEAEC chamado Basecon, ou base conscienciológica. Cada novo morador tinha direito a 1 pequeno quarto, constituindo-se em escritório e quarto de dormir ao mesmo tempo. A cozinha e o banheiro eram coletivos, havendo a separação do toailete feminino e masculino.

04. **Mestrado.** Em 2003, ingressei na primeira turma do mestrado em Letras pela Unioeste, na cidade de Cascavel (PR), obrigando-me a viagens semanais. Durante esse período (2003–2005), consegui permanecer com os trabalhos voluntários no Holociclo.

05. **Dupla.** Em agosto de 2003, constituí dupla evolutiva com Pedro Fernandes. Considero o Pedro o maior presente dado pelos amparadores extrafísicos nesta seriéxis. De 2004 até julho de 2005, moramos no centro da cidade, retornando então para a Basecon.

06. **Acoplamentarium.** A participação no primeiro *Acoplamentarium*, em fevereiro de 2003, foi algo marcante. Senti-me como se estivesse em laboratório científico de anatomia multidimensional. As parapercepções energéticas e clarividentes trouxeram confiança do gradual e constante desenvolvimento parapsíquico.

07. **Direção.** Em 2006, tirei a carteira de motorista, depois de praticamente 20 anos utilizando ônibus como meio de transporte: a sensação da liberdade de ir e vir não tem preço.

08. **Editora.** No mesmo ano, dei entrada, para publicação, na editora da universidade onde trabalho, a dissertação defendida no mestrado.

09. **Reforma.** No segundo semestre de 2007, os quatro casais remanescentes realizaram reforma na antiga Basecon, resultando em quatro casas geminadas.

10. **Tenepes.** Em março de 2008, após a base física organizada, iniciei a tenepes.

11. **Livro.** Em agosto de 2010, finalmente saiu a publicação da dissertação. Realizei distribuição gratuita de 100 exemplares no final de tertúlia e mais 100 exemplares foram distribuídos em seção de lançamento do livro na Semana Acadêmica de Letras na universidade onde trabalho. Realizei a distribuição gratuita de exemplares do livro também para bibliotecas públicas e privadas, em todo o Brasil. Esse livro teve a função de assistência grupocármica específica.

12. **Verbetes.** Em fevereiro de 2011, realizei a defesa do primeiro verbete proposto para a *Enciclopédia da Conscienciologia: Resiliência Consciencial*, seguido de mais 4 verbetes no segundo semestre, cujos títulos foram: *Holociclo*, *Equipe Técnica do Holociclo*, *Lexicoteca* e *Encicloteca*. Nesses cinco meses iniciais de 2012, também defendi o verbete *Técnica da Pontuação e Tenepessografologia*, totalizando sete verbetes em quase um ano.

Etapa III. Ainda estou vivendo essa terceira etapa e até o momento foi caracterizada pela reestruturação da vida em todos os sentidos: profissional, financeira, afetiva, social e parassocial. Houve redefinição da família profissional, voltada para a educação, reorganização da família consciencial, na forma de comunidade reunida em bairro específico, a Cognópolis. Essa concentração da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) em Foz possibilitou formação de holopense otimizador à interação com a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Extrafísica (CCCE).

Aportes III. Um grande aporte dessa fase foi a ajuda da amiga Rosa, em 2001, a qual me convidou para morar com ela, possibilitando minha permanência em Foz. Na ocasião, o trabalho profissional exercido não sustentava as despesas necessárias para a sobrevivência.

Destino. A descoberta da dupla evolutiva foi o *segundo encontro de destino* na minha vida. O companheiro evolutivo é o pilar de sustentabilidade diária da vida humana. Além disso, Pedro e eu temos

muitas afinidades. Uma das mais evidentes é a Lexicologia. Ambos consideramos os dicionários como grandes amigos dessa vida atual e das sérixis passadas.

Emprego. Apesar do servidor público, em geral, hoje no Brasil possuir certo estigma, trabalho como professora de universidade pública honrando meus compromissos profissionais. Esse emprego tem funcionado para mim como sustentador da proéxis pessoal e oportunidade de assistência por meio da docência da Psicologia e de projetos comunitários.

8. Análise

Consecução. Em 02.08.2008, completei 36 anos de idade, delimitando assim o início da fase de consecução da proéxis (VIEIRA, 2003, p. 825). O início da maturidade executiva começou com a publicação da dissertação aos 38 anos de idade seguida da defesa pública dos verbetes da *Enciclopédia*.

Meta. A meta a curto prazo é a publicação do primeiro livro conscienciológico.

Princípios. Tenho adotado 10 princípios de vida, otimizadores da técnica da invéxis, listados a seguir em ordem alfabética:

01. **Autodiscernimento.** Ter em mente o que é meio e o que é fim.

02. **Autonomia.** Ser dona das próprias pernas.

03. **Autossuperação.** Enfrentar os problemas da vida, esforçando-se para atingir os objetivos almejados.

04. **Competência.** Ser competente na profissão escolhida.

05. **Cronêmica.** Focar no presente-futuro.

06. **Decidofilia.** Não voltar atrás em decisões já pensadas e escolhidas como melhores naquele momento evolutivo.

07. **Equilíbrio.** Pensar positivo.

08. **Interassistencialidade.** Ser útil, ajudando os outros.

09. **Mentalsoma.** Priorizar o mentalsoma.

10. **Responsabilidade.** Assumir responsabilidade pelo que se faz e se fala.

Melhorias. Se pudesse, o que faria melhor na fase preparatória? Primeiro, o planejamento econômico-financeiro; segundo, investiria mais em redação de artigos e livro conscienciológico; terceiro, maior dedicação à instalação do estado vibracional (EV) profilático.

Fatores. Nesse sentido, proponho 14 fatores otimizadores da realização da técnica da invéxis na fase preparatória, em ordem cronológica:

01. **Voluntariado conscienciológico:** constante, ininterrupto em funções variadas.

02. **Grinvex:** a vivência amiga, produtiva e mentalsomática desde a adolescência.

03. **Amparo extrafísico:** a amizade raríssima interassistencial.

04. **Estado vibracional (EV):** a vivência da mobilização das energias e do EV.

05. **Cursos desassediadores:** a posição de aluna dos cursos de Conscienciológica, incluindo os de parapsiquismo (ECP2).

06. **Docência conscienciológica:** a condição de docente da Conscienciológica.

07. **Escolaridade formal:** os diplomas acadêmicos, formalizando os estudos realizados.

08. **Profissão interassistencial:** a docência nas áreas da Psicologia, da Educação e da Metodologia Científica.

09. **Holociclo:** o aprendizado através da Lexicologia e da Enciclopediologia.
10. **Residência proexogênica:** a moradia em *campus* conscienciológico possibilitando a imersão 24 horas no conscienciocentrismo.
11. **Autodidatismo:** a auto e heteropesquisa constante pelo paradigma consciencial.
12. **Dupla Evolutiva:** o apoio sincero, amigo e afetuoso diário (oaristo).
13. **Tertúlias culturais:** os *inputs* diários do holopensene do Curso Intermissivo.
14. **Grafopensenidade:** a produção mentalsomática através do trinômio artigos-verbetes-livros.

Tenepes. Não incluí a tenepes nessa enumeração, pois iniciei a aplicação da técnica aos 35 anos de idade, praticamente no início da fase de consecução da proéxis.

Autoconsciencialidade. Iniciei a aplicação da técnica da invéxis na ocasião da fundação do Grinvex. Antes disso já estava imersa no holopensene conscienciológico, mas a autoconsciência da importância da interassistencialidade ainda era incipiente, adquirindo força com a dedicação lúcida da invéxis.

Gratidão. Reconheço e agradeço a oportunidade da ressonância, possibilitada pela minha mãe e pai, e pelo patrocínio dos estudos, fundamental ao desenvolvimento da proéxis pessoal. Também reconheço a assistência intra e extrafísica de amigos, conscins e consciexes, desde a ressonância. As companhias são os maiores pilares proexológicos.

Retribuição. Tenho procurado retribuir todos esses aportes, me mantendo firme no voluntariado conscienciológico e na invéxis, honrando os fundamentos invexológicos, tais como a antimaternidade sadia, a dedicação ao mentalsoma e à interassistencialidade multidimensional através da tenepes.

Vínculos. A vivência verponológica do polinômio *EV–invéxis–dupla evolutiva–tenepes* tem me proporcionado a renovação pensênica e dos vínculos conscienciais, abrindo neocaminhos evolutivos intermissivos e seriexológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. O artigo abordou o inventário invexológico da autora através das faixas etárias propostas por Vieira (2003). Em cada etapa de vida, foram apresentados os fatos principais ocorridos em termos de aportes e retribuições proexológicas.

Sustentadores. Também foram listados princípios e fatores otimizadores, sustentadores da aplicação da técnica da invéxis.

Invéxis. A invéxis atuou como fixador na Conscienciológica e tem possibilitado reciclagens existenciais e intraconscienciais, qualificando a evolutividade pessoal. O Grinvex foi fundamental para autodefesa energética e elemento motivador em período específico da proéxis, atuando também como fixador no voluntariado conscienciológico.

Tridotação. Tenho investido na tridotação consciencial da seguinte forma: a intelectualidade, através da Lexicologia e Enciclopediologia, o holopensene do Holociclo; a comunicabilidade, sobretudo por meio da profissão de docente de Psicologia e da docência conscienciológica; e o parapsiquismo, pela realização de cursos de campo, como o *Acoplamentarium* e ECP2, e a prática diária da tenepes.

Etapas. Foram caracterizadas também três fases ou etapas distintas através do inventário invexológico: a primeira, do nascimento até o primeiro contato com a Projeciologia, aos 14 anos de idade; a segunda, dos 14 anos até a mudança do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu, aos 28 anos de idade; e a terceira, dos 28 anos

de idade até o momento, período de constantes reciclagens existenciais para reestruturar a vida, concomitante ao investimento em reciclagens *intraconscienciais (recins)* rumo à condição da autodesassidialidade e anticonflitividade.

REFERÊNCIAS

1. **Última Hora**; Redação; *Um Lugar para as Vozes Infantis no Municipal* (A Professora Elza Larchevitz é a regente do coro infantil que reúne 30 crianças entre 8 e 14 anos); Jornal; Diário; 2 fotos; Rio de Janeiro, RJ; 30.07.82.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 5 índices; 3 infografias; 24 seções; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 823 a 825.
3. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 9 e 56.
4. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf., geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 421, 689 e 690.

